

O PAPEL DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NO APRENDIZADO INFANTIL

THE ROLE OF SOCIAL INTERACTIONS IN CHILD LEARNING



IVANETE GOUVEIA SILVA

Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Braz Cubas (2006); Pós-Graduada em docência do Ensino Superior pela FALC (2011), Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação & Tecnologia Iracema (2018); Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica pela Faculdade XV de Agosto (2020) Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo.

RESUMO

O presente artigo aborda o papel das interações sociais no processo de aprendizagem na educação infantil, destacando sua importância para o desenvolvimento integral da criança. O estudo evidencia que a aprendizagem ocorre de forma social, sendo construída por meio das relações estabelecidas entre crianças e entre crianças e adultos. Discute-se a relevância das interações no desenvolvimento cognitivo, linguístico e socioemocional, bem como o papel do brincar como espaço privilegiado para a construção do conhecimento. Além disso, ressalta-se a atuação do professor como mediador dessas interações, responsável por promover ambientes acolhedores e experiências significativas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, que busca refletir sobre práticas pedagógicas que valorizem a convivência, o diálogo e a participação ativa das crianças. Conclui-se que as interações sociais são fundamentais para a aprendizagem na infância, constituindo-se como elemento central na promoção de uma educação significativa e no desenvolvimento pleno dos sujeitos.

Palavras-chave: Educação infantil; Interações sociais; Aprendizagem; Desenvolvimento Infantil; Mediação Pedagógica.

ABSTRACT

This article addresses the role of social interactions in the learning process within early childhood education, highlighting their importance for the child's holistic development. The study demonstrates that learning occurs socially, constructed through relationships established among children and between children and adults. It discusses the relevance of interactions to cognitive, linguistic, and socio-emotional development, as well as the role of play as a privileged space for knowledge construction. Furthermore, it emphasizes the teacher's role as a mediator of these interactions, responsible for fostering welcoming environments and meaningful experiences. This is a qualitative, bibliographic study that seeks to reflect on pedagogical practices valuing social interaction, dialogue, and children's active participation. It concludes that social interactions are fundamental to learning in childhood, serving as a central element in promoting meaningful education and the full development of the individual.

Keywords: Early childhood education; Social interactions; Learning; Child development; Pedagogical mediation.

INTRODUÇÃO

A educação infantil constitui uma etapa fundamental no desenvolvimento humano, sendo nesse período que a criança inicia a construção de conhecimentos, valores, habilidades sociais e emocionais que a acompanharão ao longo da vida. Nesse contexto, as interações sociais desempenham um papel central no processo de aprendizagem, uma vez que é por meio do contato com o outro que a criança amplia suas experiências, desenvolve a linguagem, constrói significados e elabora sua compreensão de mundo.

Diversos estudiosos do desenvolvimento infantil, como Lev Vygotsky (1998), destacam que a aprendizagem ocorre de forma essencialmente social, sendo mediada pelas relações estabelecidas entre os indivíduos. Assim, a interação entre crianças, bem como entre crianças e adultos, não apenas favorece a aquisição de conhecimentos, mas também contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. A troca de experiências, o diálogo, a cooperação e até mesmo os conflitos tornam-se elementos fundamentais para o crescimento integral da criança.

Diante disso, compreender o papel das interações sociais no aprendizado infantil torna-se essencial para a prática pedagógica na educação infantil. Professores e instituições educacionais precisam reconhecer a importância de promover ambientes ricos em interações, que estimulem a participação, o respeito às diferenças e a construção coletiva do conhecimento.

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância das interações sociais no processo de aprendizagem infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças. Como objetivos específicos, busca-se compreender os fundamentos teóricos que sustentam essa perspectiva, identificar como as interações ocorrem no contexto escolar e refletir sobre o papel do educador na mediação dessas relações.

Para a elaboração deste estudo, foi adotada uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica, com base em autores que discutem o desenvolvimento infantil e as práticas pedagógicas na educação infantil. Espera-se, com este trabalho, contribuir para a reflexão sobre a importância das interações sociais no ambiente educativo, reforçando a necessidade de práticas que valorizem a convivência, o diálogo e a construção coletiva do saber desde a primeira infância.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A compreensão do papel das interações sociais no aprendizado infantil está diretamente relacionada aos fundamentos teóricos do desenvolvimento humano, especialmente às contribuições de estudiosos como Jean Piaget (2013), Lev Vygotsky (1998) e Henri Wallon (2007). Cada um desses autores, a seu modo, evidenciou a importância das relações sociais no processo de construção do conhecimento, ainda que com enfoques distintos.

Jean Piaget (2013), ao desenvolver sua teoria construtivista, destacou que a criança constrói seu conhecimento a partir da interação com o meio, por meio de processos de assimilação e acomodação. Embora sua abordagem valorize a ação individual da criança sobre o objeto de conhecimento, reconhece-se que o ambiente social também exerce influência significativa nesse processo.

Por outro lado, Lev Vygotsky (1998) atribui um papel central às interações sociais no desenvolvimento cognitivo, defendendo que o aprendizado ocorre inicialmente no plano social para, posteriormente, ser internalizado pelo indivíduo. Nesse sentido, o autor afirma que “todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual” (VYGOTSKY, 1998, p. 112).

Essa perspectiva evidencia que o conhecimento é construído por meio das relações estabelecidas com outras pessoas, especialmente com adultos e pares mais experientes, que atuam como mediadores no processo de aprendizagem. Destaca-se, ainda, o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que se refere à distância entre aquilo que a criança consegue fazer sozinha e aquilo que consegue realizar com ajuda, reforçando a importância da interação no avanço do desenvolvimento.

Henri Wallon (2007), por sua vez, enfatiza a dimensão afetiva e social do desenvolvimento infantil, compreendendo a criança como um ser integral, em que emoção, cognição e movimento estão interligados. Para o autor, as relações sociais são fundamentais não apenas para o desenvolvimento intelectual, mas também para a construção da identidade e da personalidade da criança.

Dessa forma, os fundamentos teóricos do desenvolvimento infantil evidenciam que as interações sociais não são apenas complementares, mas essenciais para o aprendizado. A criança aprende em contato com o outro, em um processo dinâmico e contínuo de trocas, no qual o meio social exerce papel determinante na formação de suas capacidades cognitivas e socioemocionais.

INTERAÇÕES SOCIAIS: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

As interações sociais constituem elementos fundamentais no desenvolvimento humano, especialmente na infância, período em que a criança inicia sua inserção nos diferentes grupos sociais. De modo geral, as interações sociais podem ser compreendidas como os processos de troca, comunicação e convivência estabelecidos entre indivíduos, nos quais são compartilhados significados, experiências, valores e conhecimentos.

No contexto da educação infantil, essas interações ocorrem de diversas formas, destacando-se principalmente as relações entre criança e criança e entre criança e adulto. As interações entre pares favorecem a cooperação, a troca de ideias, o desenvolvimento da linguagem e a construção de regras sociais. Já a interação com o adulto, especialmente com o professor, desempenha papel essencial na mediação do conhecimento, na organização das experiências e no estímulo ao desenvolvimento integral da criança.

Segundo Vygotsky (1998), a aprendizagem é um processo social que ocorre por meio da interação, sendo a linguagem o principal instrumento mediador dessas relações. Dessa forma, o diálogo, a escuta e a troca de experiências tornam-se fundamentais para a construção do conhecimento, pois permitem à criança atribuir significado ao que vivencia.

Além disso, é importante destacar que as interações sociais não se limitam apenas a momentos formais de ensino, mas estão presentes em todas as situações do cotidiano escolar, como nas brincadeiras, nas rodas de conversa, nas atividades em grupo e nos momentos de cuidado. Esses espaços de convivência possibilitam à criança aprender a respeitar o outro, lidar com diferenças, expressar sentimentos e construir sua autonomia.

Portanto, compreender as interações sociais como processos dinâmicos e contínuos é essencial para reconhecer seu papel na aprendizagem infantil. Elas não apenas favorecem o desenvolvimento cognitivo, mas também contribuem significativamente para a formação social e emocional da criança, sendo indispensáveis no contexto da educação infantil.

O PAPEL DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA APRENDIZAGEM

As interações sociais desempenham um papel essencial no processo de aprendizagem infantil, uma vez que possibilitam a construção do conhecimento de forma compartilhada e significativa. No contexto da educação infantil, aprender não é um ato isolado, mas um processo que ocorre por meio das trocas estabelecidas entre as crianças e entre estas e os adultos, especialmente o professor.

A aprendizagem colaborativa destaca-se como uma importante estratégia nesse processo, pois permite que as crianças aprendam umas com as outras, compartilhem ideias, resolvam problemas em conjunto e desenvolvam habilidades sociais. Ao interagir com seus pares, a criança amplia seu repertório de conhecimentos, confronta diferentes pontos de vista e constrói novas formas de pensar.

Nesse sentido, a mediação pedagógica assume papel central. O professor atua como facilitador das interações, organizando situações que favoreçam o diálogo, a cooperação e a participação ativa das crianças. De acordo com Vygotsky (1998), o aprendizado ocorre por meio da interação social e da mediação, sendo o outro um elemento fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Um conceito fundamental para compreender essa dinâmica é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que se refere à distância entre aquilo que a criança consegue realizar sozinha e aquilo que consegue realizar com o auxílio de alguém mais experiente. Isso evidencia que a aprendizagem é potencializada quando há interação, pois o apoio do outro possibilita avanços que não seriam alcançados de forma individual.

Além disso, as interações sociais favorecem o desenvolvimento da linguagem, da autonomia, do pensamento crítico e das habilidades socioemocionais. Ao participar de atividades em grupo, a criança aprende a ouvir, argumentar, respeitar regras e lidar com diferentes situações, o que contribui para uma aprendizagem mais ampla e significativa.

Dessa forma, as interações sociais não apenas facilitam a aquisição de conteúdos, mas também promovem o desenvolvimento integral da criança. Cabe à escola e ao educador criar ambientes que estimulem essas interações, reconhecendo-as como elementos centrais no processo educativo na educação infantil.

O BRINCAR COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO SOCIAL

O brincar é uma das principais formas de expressão da criança e constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento das interações sociais na educação infantil. Por meio das brincadeiras, as

crianças não apenas se divertem, mas também constroem conhecimentos, desenvolvem habilidades e aprendem a conviver em grupo, estabelecendo relações significativas com seus pares e com os adultos.

As brincadeiras simbólicas, como o faz de conta, desempenham papel fundamental nesse processo, pois permitem que a criança represente situações do cotidiano, experimente diferentes papéis sociais e expresse sentimentos e ideias. Nesse contexto, ao brincar de “casinha”, “escola” ou “mercado”, por exemplo, a criança interage com outras, negocia regras, compartilha experiências e desenvolve sua imaginação e criatividade.

De acordo com Vygotsky (1998), o brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal, na qual a criança age além de seu comportamento habitual, ampliando suas capacidades cognitivas e sociais. Isso significa que, durante a brincadeira, a criança é capaz de realizar ações e compreender situações que ainda não dominaria em contextos formais, evidenciando o potencial do brincar como ferramenta de aprendizagem.

Além disso, os jogos cooperativos e as brincadeiras em grupo favorecem o desenvolvimento de habilidades sociais importantes, como o respeito às regras, a cooperação, a empatia e a resolução de conflitos. Ao interagir com outras crianças, a criança aprende a esperar sua vez, a lidar com frustrações e a valorizar o trabalho coletivo.

O papel do professor nesse contexto é fundamental, pois cabe a ele organizar ambientes e propor atividades que incentivem o brincar e promovam interações significativas. A mediação do educador contribui para enriquecer as experiências lúdicas, ampliando as possibilidades de aprendizagem e garantindo que todas as crianças participem de forma ativa e inclusiva.

Dessa forma, o brincar configura-se como um importante espaço de interação social e de construção do conhecimento na educação infantil. Ao valorizar as atividades lúdicas, a escola reconhece a criança como sujeito ativo de seu aprendizado, promovendo um desenvolvimento integral que envolve aspectos cognitivos, sociais e emocionais.

O PAPEL DO PROFESSOR NA PROMOÇÃO DAS INTERAÇÕES SOCIAIS

O professor desempenha um papel fundamental na promoção das interações sociais no contexto da educação infantil, sendo responsável por criar condições que favoreçam a convivência, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Mais do que transmitir conteúdos, o educador atua como mediador das relações, incentivando a participação ativa das crianças e promovendo experiências significativas de aprendizagem.

A mediação pedagógica envolve a organização de situações didáticas que estimulem a cooperação e a troca de saberes entre as crianças. Nesse sentido, o professor deve planejar atividades que favoreçam o trabalho em grupo, as brincadeiras coletivas, as rodas de conversa e outras práticas

que incentivem a interação. Além disso, é importante que o educador esteja atento às dinâmicas do grupo, intervindo quando necessário para orientar, apoiar e ampliar as experiências das crianças.

Segundo Vygotsky (1998), o aprendizado ocorre por meio da mediação social, sendo o professor um agente essencial nesse processo. Ao interagir com a criança, o educador contribui para o desenvolvimento de suas funções cognitivas, ajudando-a a avançar em sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Dessa forma, a intervenção do professor deve ser intencional, sensível e adequada às necessidades de cada criança.

Outro aspecto relevante é a promoção de um ambiente acolhedor e inclusivo, no qual todas as crianças se sintam seguras para se expressar e participar. O professor deve valorizar as diferenças, incentivar o respeito mútuo e promover a resolução de conflitos de forma construtiva, contribuindo para o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

Além disso, o educador também atua como modelo de comportamento social. Suas atitudes, sua forma de comunicação e sua maneira de lidar com as situações do cotidiano influenciam diretamente as crianças, que aprendem por meio da observação e da imitação. Por isso, é essencial que o professor demonstre empatia, respeito, escuta ativa e cooperação em suas práticas diárias.

Portanto, o papel do professor na promoção das interações sociais é indispensável para o processo de aprendizagem infantil. Ao atuar como mediador, facilitador e incentivador das relações, o educador contribui para a formação integral da criança, favorecendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também social e emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do papel das interações sociais no aprendizado infantil evidencia que o desenvolvimento da criança ocorre de maneira integrada, envolvendo aspectos cognitivos, sociais e emocionais. Ao longo deste artigo, foi possível compreender que a aprendizagem na educação infantil não acontece de forma isolada, mas sim por meio das relações que a criança estabelece com seus pares, professores e o ambiente em que está inserida.

Os fundamentos teóricos apresentados, especialmente as contribuições de Vygotsky (1998), Piaget (2013) e Wallon (2007), reforçam a importância das interações como base para a construção do conhecimento. A criança aprende ao interagir, ao dialogar, ao brincar e ao compartilhar experiências, sendo esse processo mediado pelo outro e enriquecido pelas vivências coletivas.

Destacou-se também o papel do brincar como um espaço privilegiado de interação social, no qual a criança desenvolve habilidades essenciais para sua formação, como cooperação, empatia e

autonomia. Da mesma forma, evidenciou-se a importância do professor como mediador dessas interações, responsável por criar ambientes acolhedores, inclusivos e estimulantes para a aprendizagem.

Diante disso, torna-se fundamental que as práticas pedagógicas na educação infantil valorizem e promovam as interações sociais, reconhecendo-as como elementos centrais no processo educativo. Investir em estratégias que incentivem o trabalho coletivo, o diálogo e a participação ativa das crianças é essencial para garantir uma aprendizagem significativa e um desenvolvimento integral.

Conclui-se, portanto, que as interações sociais são indispensáveis para o aprendizado infantil, constituindo-se como um dos principais pilares da educação na primeira infância. Ao compreender e valorizar esse aspecto, educadores e instituições contribuem de forma efetiva para a formação de indivíduos mais autônomos, críticos e socialmente conscientes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 1990.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.